

# DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

**Autora:** Profa. Dra. Milena Baptista Bueno

Há algumas décadas, a maioria dos óbitos no Brasil deve-se a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo as mais frequentes doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias. Os principais fatores de risco para DCNT são alimentação inadequada, sedentarismo, uso abusivo de álcool e tabagismo. A recente situação de pandemia mundial causada pelo novo coronavírus (COVID-19) alterou a rotina de milhares de famílias devido à necessidade de isolamento social para diminuir o avanço da doença. O impacto econômico da nova situação está sendo de grande relevância e tem consequências no acesso e escolha de alimentos, saúde mental e nível de atividade física da população. Estudos científicos sobre esse tema ainda são incipientes, mas há suposições de que fatores de risco para DCNT estejam mais frequentes durante esse período. Apesar da insegurança alimentar causada pela diminuição de renda e, conseqüente, dificuldade de compra de alimentos de algumas famílias, presume-se, a médio e longo prazo, o aumento de obesidade, hipertensão e diabetes devido ao aumento do consumo de alimentos mais calóricos, sedentarismo e uso abusivo de álcool e cigarros. Além disso, ações já planejadas de prevenção primária com foco nas DCNT foram suspensas neste período. Discutir a ação de profissionais de saúde com o foco na prevenção das DCNT neste período de pandemia, realizada de forma remota, é essencial para que os prejuízos na saúde sejam minimizados.